



MORTALIDADE E DIAGNÓSTICOS POR MELANOMA MALIGNO DE PELE NO BRASIL: PANORAMA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

MARIANA SAUSEN BASSO; ADRIANA NUNES DITZEL; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS; FELIPE RIMAR WEBER; GABRIELLA DA ROSA CUMERLATO

Introdução: O melanoma maligno de pele (MMP) é uma forma grave de câncer de pele que se origina nos melanócitos e é ocasionado pela exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV). Embora represente apenas uma fração dos casos de câncer de pele, é responsável pela maioria das mortes relacionadas a esse tipo de câncer. **Objetivo:** Descrever o número de diagnósticos conforme o grau de estadiamento (estágio 0 a V) e óbitos por MMP no Brasil correspondente aos últimos cinco anos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em outubro de 2023. Quanto as variáveis, foram a quantidade de casos de MMP considerando-se o estadiamento ao momento do diagnóstico e o número de óbitos por MMP no Brasil, sem distinção de idade, cor/raça e sexo nos anos de 2018 a 2022. Para tanto, foi realizada estatística descritiva em tabulações no Microsoft Excel. **Resultados:** Registrou-se 25.128 casos de MMP e, destes, 272 (1,08%) foram diagnosticados no estágio 0, 219 (0,87%) ao estágio 1, 289 (1,15%) ao 2, 980 (3,90%) ao 3, 3.041 (12,10%) ao 4, 9.679 (38,51%) “não se aplica” e 10.648 (42,37%) “ignorados”. Sobre os óbitos, ocorreram 9.470 (37,68%) casos, sendo em 2019 o de maior ocorrência, com 5.850 diagnósticos e 1.978 óbitos, e 2018 o de menor, com 3.705 casos e 1.791 óbitos. O estágio 4 foi destaque, correlacionando-se com a taxa de mortalidade. Ademais, percebe-se que existem fragilidades nas notificações devido à falta de informações, o que resulta em imprecisões nos dados epidemiológicos. **Conclusão:** Em suma, compreende-se que a alta incidência de MMP no estágio 4, com a taxa de mortalidade, destaca a importância da detecção precoce e do tratamento eficaz. Além disso, os casos “não se aplica” e “ignorados” apontam deficiências no registro e notificação dos dados. Portanto, reforça-se a necessidade de aprimorar os sistemas de coleta e registro de informações, além de estratégias de prevenção e promoção para o fortalecimento da saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia, Neoplasias, óbitos, Radiação ultravioleta, Estadiamento.